



Agroecologia e identidade territorial na Educação do Campo: uma pesquisa da percepção dos estudantes da Escola Família Agrícola de Olivânia – ES
Agroecology and territorial identity in the Education Field: a survey of students' perceptions of the Olivânia Family School - ES

CAETANO, Rodrigo da Costa¹; PALMEIRA, Jonadable Alves da²
; CARVALHO, Frederico Castro de³

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, profrodrigouenf@gmail.com;

²Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Bolsista FAPERJ-UENF),
jonadablealves@gmail.com

³Instituto Federal do Espírito Santo, Frederico.castro@ifes.edu.br;

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: A pesquisa tem como objetivo a análise das percepções dos estudantes da Escola Família Agrícola de Olivânia (EFAO) - ES acerca do viés agroecológico na educação formal, considerando a identidade territorial dos alunos e a cultura institucional observada por meio de trabalho de campo exploratório, com entrevista aberta e apresentação curricular. Adotamos como principal instrumento metodológico para análise um questionário respondido pelos alunos do Ensino Médio integrado ao técnico em agropecuária. Dentre as perspectivas mais relevantes para o futuro profissional no meio rural destacamos a intencionalidade geral de atuar no campo após a conclusão dos estudos. Todavia, frente aos princípios epistemológicos básicos da educação do campo, a exemplo da preconização agroecológica, depreendemos inconsistências conceituais. Assim, tomando a Agroecologia como articuladora e integradora de conhecimentos científicos e saberes populares faz-se imperioso refletir sobre o olhar dos alunos acerca dos seus processos formativos.

Palavras-chave: Educação; Sustentabilidade; Desenvolvimento.

Keywords: Education; Sustainability; Development.

Introdução

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), historicamente, despontaram como respostas aos desafios e necessidades do campo, pois aos jovens que buscavam uma escolarização formal poucas alternativas se apresentavam além do êxodo rural. Agricultores, juntos com lideranças religiosas, organizações sindicalistas e cooperativas, foram sistematizando um formato de organização do tempo escolar, de maneira que alternassem as etapas de formação entre a escola e a propriedade. Esse modelo ficou conhecido como pedagogia da alternância (GARCIA-MARIRRODRIGA; CALVÓ, 2010).

Nesse sentido, o surgimento das EFAs marca um empoderamento dos camponeses na luta pelas condições de trabalho na terra e pelo acesso à educação formal que tivesse o campo como referência (BEGNAMI, 2006).



A experiência brasileira tem como marco histórico o ano de 1968, representado pelo pioneirismo da criação da Escola Família Agrícola de Olivânia – EFAO, no município de Anchieta - Espírito Santo. As primeiras EFAs no Brasil contaram com o protagonismo dos agricultores e a efetiva participação das comunidades para: determinação dos locais de instalação das escolas, aquisição dos terrenos, construção dos prédios e elaboração das propostas de gestão da escola (CALIARI, 2002).

Nesse contexto, a implantação das EFAs tem na participação popular e na adoção da Pedagogia da Alternância estratégias de ressignificar os espaços formativos aos sujeitos da ação educativa para além da escola enquanto território do saber na educação formal. Tal essência é estruturante para impulsionar a luta dos povos do campo por uma educação que atendesse às suas especificidades com significância. Ao reconhecer os tempos/espacos da produção agrícola familiar como essencial na construção e sistematização do conhecimento, as EFAs preconizam o envolvimento da família como elemento fulcral da gestão escolar e a sustentabilidade como premissa da organização produtiva, pautada no uso da terra para produção de alimentos. As EFAs, portanto, antecipam as pautas progressistas que darão contornos aos pressupostos da Educação do Campo na década de 1990 junto aos movimentos sociais rurais e aos intelectuais.

Diante disso, a escolha da EFAO como *lôcus* da pesquisa se dá por sua importância na consolidação da Educação do Campo no Espírito Santo e no Brasil, uma vez que nesses cinco decênios de funcionamento a EFAO atingiu reconhecimento como modelo de ensino na região, incluindo o meio urbano.

A pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes de Terceiro e Quarto anos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio acerca do viés agroecológico nas práticas e processos educativos da EFAO. Acreditamos que o posicionamento dos educandos sobre conteúdos, dispositivos pedagógicos e cultura institucional possa subsidiar a compreensão da inserção dos saberes agroecológicos no cotidiano escolar, podendo revelar possibilidades e ajustes àquele modelo de Educação do Campo em prol do contínuo desenvolvimento da agroecologia no processo ensino aprendizagem, considerando-se também a perspectiva da identidade. Assim, com o presente trabalho pretendemos contribuir ao conhecimento agroecologicamente pensado com protagonismo e construído coletivamente, contemplando o olhar da cultura escolar por meio da percepção dos educandos enquanto agentes potencialmente multiplicadores da sustentabilidade produtiva e da equidade social para o meio rural

Metodologia

A realização de um trabalho de campo exploratório com alguns estudantes da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), cujo *Campus* sede localiza-se



em Campos dos Goytacazes – RJ, nos impulsionou a pesquisar as referidas percepções, tendo em vista a riqueza encontrada nas especificidades observadas tanto na paisagem e seus movimentos quanto na entrevista aberta com o seu Diretor, além da apresentação do currículo pelo Coordenador Pedagógico e do acompanhamento dos afazeres dos sujeitos da ação educativa.

Foi preciso a permissão da gestão da escola e a disponibilização de um profissional que conhecesse toda a estrutura da EFAO para o acompanhamento da visita, considerando-se o tamanho de propriedade, 26 hectares, onde estão distribuídas as unidades produtivas e letivas, dormitórios e refeitório.

Assim, após diálogos sobre a experiência empírica, vivenciando o cotidiano e a dinâmica escolar, e nos utilizando de pressupostos teórico-conceituais que embasam a temática para reflexão, elaboramos um questionário, composto por perguntas abertas e de questões com múltiplas alternativas. No total foram 30 (trinta) estudantes dentre o Terceiro e Quarto anos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio que responderam, sendo quinze do sexo feminino.

Por se tratar de adolescentes como respondentes, o questionário não teve identificação nominal e para o formato de aplicação, ponderamos que o cotidiano da EFAO é muito dinâmico com atividades aplicadas em diversos lugares da sua vasta extensão territorial, considerando ainda que o regime de alternância traz uma rotatividade dos alunos na escola, assim, com o intuito de adequar às condições dos educandos, decidimos aplicar o questionário remotamente a partir da plataforma Google, utilizando o laboratório de informática da EFAO.

Os respondentes manifestaram condições sociais, conhecimentos e opiniões em perguntas de caráter pessoal, relacional, cultural e educacional, proporcionando-nos a interpretação das percepções discentes, principalmente acerca da temática Agroecológica e da identidade territorial rural.

Resultados e Discussão

Apesar do termo Educação do Campo ser relativamente recente, nos seus ideais houve a incorporação de parte dos expressivos avanços inclusivos, metodológicos e políticos ocorridos na educação brasileira pelas resistências dos povos tradicionais e lutas dos agricultores familiares, principalmente àqueles que exercitam o ethos da campesinidade.

Com o protagonismo dos movimentos sociais no agendamento de políticas públicas a Educação do Campo insurge por um currículo que supere a educação bancária, tornando as escolas do campo espaços de valorização de saberes historicamente negligenciados. Nesse sentido, Caldart (2012) afirma: “E o modo de fazer a luta pela



escola tem desafiado os camponeses a ocupá-la também nessa perspectiva, como sujeitos, humanos, sociais, coletivos, com a vida real e por inteiro (...)” (2012, p. 263).

Partindo do princípio que a proposta pedagógica da educação do campo ressignifica a relação entre os conteúdos formais e os saberes tradicionais, reconhecendo a realidade dos sujeitos como parte integrante do itinerário formativo, as escolas do campo têm como premissa discutir a lógica produtiva e a função social da terra, compreendida para além da produção de mercadoria.

Entendendo a EFAO como uma escola do campo de referência, conduzimos a pesquisa a fim de perceber o lugar da agroecologia no processo formativo, projetando o seu impacto no desenvolvimento local-regional. Já no trabalho de campo exploratório, segundo a gestão escolar assaz receptiva, a procura dos pequenos e médios produtores agrícolas por aconselhamento técnico é significativa. Outro fator que revela sua importância é o relevante número de professores da EFAO que são estudantes egressos da mesma.

Passando à análise dos questionários, uma das questões indica o alcance da EFAO na região, pois dos 30 respondentes 10% residem em Anchieta e 90% residem em municípios limítrofes ou outros do estado do Espírito Santo. Considerando que a região sul capixaba é bem provida de escolas públicas, essa capilarização de matrículas reforça a imagem da escola como referência regional.

Ainda sobre a investigação acerca da territorialidade, foi observado que 14% moram no meio urbano, 10% entre o rural e o urbano e 76% moram no meio rural, revelando que a formação agropecuária, em uma escola do campo, pode atrair jovens que não vivem no meio rural. Quando relacionamos essa questão com as respostas sobre as intencionalidade de atuação profissional no futuro, apenas 2 (dois) estudantes responderam que não pretendem atuar profissionalmente no campo, apontando, no geral, para a consolidação do interesse pelo desenvolvimento rural regional. Logo, entendemos que há uma grande perspectiva do aperfeiçoamento das atividades laborativas aprendidas na EFAO.

Sobre como os estudantes se relacionam com a propriedade rural, 60% são residentes em propriedades agrícolas pertencentes à própria família, 10% a família possui propriedade, mas moram em outro lugar, 10% moram em propriedade rural que não pertence à família, 10% não tem propriedade, mas frequentam de outras pessoas e 10% não possuem propriedades e não frequentam.

Dos 18 residentes em propriedade agrícola, apenas 8 relataram em suas respostas elementos que indicam uma transição agroecológica e nenhum dos participantes pratica uma produção agroecológica, compreendidas conforme Caporal (2013), respectivamente, como: (p. 288) “mudança gradativa que evolui ao longo do tempo para um manejo dos agroecossistemas com inserção de “princípios e tecnologias de



base ecológica” na agricultura, bem como outras “atitudes e valores”; e a agroecologia, para o autor supracitado (2013, p. 286), não se restringe aos “aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção (...) uma vez que as dimensões “(...) incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade”

O primeiro contato com o conceito de Agroecologia na EFAO foi observado nas respostas de 73% dos estudantes, o que torna ainda maior a responsabilidade da escola com a temática. Assim, perguntamos como os alunos consideravam o trabalho da temática agroecológica nos conteúdos técnicos discutidos na EFAO e 43,3% consideram ótimo, 46,7% bom e 10% regular.

As respostas em relação à inserção da temática agroecologia nos conteúdos foram muito positivas, no entanto quando questionados sobre quais dispositivos pedagógicos adotados pela EFAO têm maior impacto na construção dos saberes Agroecológicos, os que mais vezes estiveram entre a primeira e terceira escolha (em escala de 1 a 9 dispositivos diferentes) são: 1º Estágios; 2º Visita de Estudos; 3º Projeto Profissional do Jovem. O que nos chama a atenção nesses dados é que, na visão dos estudantes, os instrumentos que mais contribuem são justamente os que são realizados fora da EFAO.

Percebem (16 vezes) a Agroecologia como hierarquicamente inferior à produção orgânica quanto ao uso de agrotóxicos. Encontramos poucas ocorrências associando a agroecologia ao latifúndio (2) e à produção com insumos químicos (1). Porém, ninguém mencionou a existência de outra racionalidade nas relações humanas de produção e comercialização, tampouco elementos pertinentes à espiritualidade, à mística e luta social (militância).

Conclusões

A intencionalidade agroecológica está presente em boa parte das respostas, todavia, frente a alguns princípios epistemológicos da educação do campo, a exemplo da preconização agroecológica, recomendamos reforçar as noções pertinentes à concepção, como na diferenciação quanto à produção orgânica de alimentos; também deduzimos pela associação de questões a necessidade de ampliar as oportunidades de politização no processo educativo e o reconhecimento do olhar contínuo dos educandos sobre a articulação de conhecimentos científicos aos saberes populares no percurso formativo.

Referências

BEGNAMI, J. B. Experiência das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs do Brasil. In: **Pedagogia da Alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: UNEFAB, 2002. 66p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



CALIARI, R. O. **Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2002.123 p.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA. I. B.; ALENTEJANO. P.; FRIGOTTO. G. (ORGs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 257-265.

CAPORAL, F. R. Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações. In: SAUER, S. e BALESTRO, M. V (ORGs). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013, p. 261-304.

GARCIA-MARIRRODRINGA, R.; CALVÓ, P. P. **Formação em Alternância e desenvolvimento local**: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.